



## Artigo original

### Cuidados paliativos na graduação do curso médico

#### *Palliative care in the undergraduate medical course*

Marcella Almeida Fraga<sup>1</sup>  | Maria Luísa Ribeiro Brant Nobre<sup>1</sup>  | Katyane Benquerer Oliveira de Assis<sup>1</sup>  | Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Centro Universitário do Norte de Minas, Montes Claros, MG, Brasil.

## Resumo

**Objetivo:** avaliar o conhecimento dos estudantes de medicina acerca de cuidados paliativos. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado com acadêmicos de medicina de duas faculdades de Montes Claros, Minas Gerais. O questionário continha dados sociodemográficos e o instrumento “Autoavaliação sobre Cuidados Paliativos”, versão adaptada de um questionário colombiano. **Resultados:** participaram 223 estudantes sendo 35,4% do primeiro período, 31,8 do sexto e 32,8 do décimo primeiro. A maioria era de instituição particular, com média de idade de 23,1 anos (DP=3,8), do sexo feminino e católicos. A percepção sobre receber informações suficientes sobre cuidados paliativos foi maior no sexto período, enquanto o conhecimento sobre a definição da Organização Mundial da Saúde aumentou do primeiro (36,7%) para o sexto (64,8%). O manejo da dor teve maior resposta positiva no sexto e o controle de sintomas no décimo primeiro período. A aprendizagem de ferramentas para dar más notícias foi mais frequente no sexto período. **Conclusão:** a formação em Cuidados Paliativos nas faculdades de medicina avançou até o sexto período, mas a percepção de conhecimento não avança após essa fase. É fundamental fortalecer o ensino de CP nas grades curriculares e melhorar sua aplicação prática ao longo de toda a formação médica. **Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Estudantes de Medicina. Assistência Terminal.

## Abstract

**Objective:** to evaluate the knowledge of medical students regarding palliative care. **Materials and Methods:** this is a cross-sectional, quantitative, and descriptive study conducted with medical students from two colleges in Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. The questionnaire included sociodemographic data and the instrument “Self-Assessment on Palliative Care” an adapted version of a Colombian questionnaire. **Results:** a total of 223 students participated, with 35.4% from the first semester, 31.8% from the sixth, and 32.8% from the eleventh. The majority were from private institutions, with an average age of 23.1 years (SD=3.8), predominantly female, and Catholic. The perception of receiving sufficient information about palliative care was higher in the sixth semester, while knowledge of the WHO definition increased from the first semester (36.7%) to the sixth (64.8%). Pain management showed the highest positive response in the sixth semester, and symptom control in the eleventh semester. Learning tools for delivering bad news were most frequent in the sixth semester. **Conclusion:** palliative care education in medical schools showed significant progress up to the sixth semester, but the perception of knowledge does not improve beyond this stage. Strengthening the teaching of palliative care in curricula and enhancing its practical application throughout medical training are essential. **Keywords:** Palliative Care. Students, Medical. Terminal Care.

Autor correspondente: Marcella Almeida Fraga | [marcella.fraga@soufunorte.com.br](mailto:marcella.fraga@soufunorte.com.br)

Recebido em: 19|12|2024. Aprovado em: 26|05|2025.

Avaliado pelo processo *double-blind review*.

Como citar este artigo: Fraga MA, Nobre MLRB, Assis KBO, Rossi-Barbosa LAR. Cuidados paliativos na graduação do curso médico. Revista Bionorte. 2025 jul-dez;14(2):724-731. <https://doi.org/10.47822/bn.v14i2.1234>



## Introdução

Os cuidados paliativos (CP) englobam todas as medidas destinadas a reduzir o sofrimento em pacientes que enfrentam um estágio terminal da vida<sup>1-3</sup>. Embora seu foco inicial estivesse voltado para pacientes com câncer, esses cuidados vêm sendo ampliados para abranger qualquer condição de saúde que represente uma ameaça à vida<sup>4</sup>. Essa mudança se deve ao envelhecimento da população, visto que o número de idosos estão aumentando, demandando, assim, uma assistência paliativa mais abrangente. Estimativas apontam que, até 2040, cerca de 1.166.279 pessoas necessitarão de assistência paliativa no Brasil<sup>5</sup>.

A medicina paliativa é classificada no nível quaternário de atenção à saúde, uma vez que visa prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação adequada e tratamento de dores e outros problemas físicos, psicológicos, sociais, familiares e espirituais<sup>2,3,6</sup>. Essa abordagem proporciona uma melhor qualidade de vida tanto para o paciente quanto para a família. Em uma perspectiva holística da medicina, esses princípios deveriam fazer parte de todas as especialidades, sendo fundamental que os médicos possuam conhecimentos básicos para lidar com cuidados paliativos. No entanto, a realidade atual é diferente, uma vez que apenas 14% das 20 milhões de pessoas no mundo que necessitam de assistência paliativa recebem os cuidados<sup>7</sup>.

No Brasil, somente 14% das escolas médicas incluem o tema de cuidados paliativos em seus currículos, refletindo um despreparo dos médicos recém-formados para lidar com pacientes terminais<sup>5</sup>. A ausência de uma abordagem voltada para os cuidados paliativos é contraditória, pois o olhar do médico deve ser integralmente direcionado ao ser humano. É imperativa a crescente implementação dos cuidados paliativos nos currículos de Medicina, visando atender às demandas e necessidades crescentes da população<sup>8</sup>. Diante disso, a Resolução do Conselho Nacional da Educação (CNS/CES) nº 3/2014 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina aprovado em 03 de novembro de 2022, com o objetivo de incorporar temas fundamentais sobre cuidados paliativos na grade curricular dos cursos de Medicina<sup>9</sup>, posicionando o Brasil entre os países que incluem essa área na formação médica. Contudo, devido à recente introdução dessa diretriz no país, muitas escolas médicas ainda não ajustaram seus currículos para abarcar o desenvolvimento dessas competências na formação dos estudantes. Essa defasagem curricular pode resultar em uma preparação incipiente dos profissionais, comprometendo a qualidade do atendimento oferecido aos pacientes que necessitam de cuidados paliativos<sup>10</sup>.

Dentro desse contexto, o objetivo deste estudo é analisar o conhecimento sobre cuidados paliativos quanto ao possível ganho de conhecimento ao longo do curso de Medicina (períodos inicial,

intermediário e final da graduação) de duas instituições do norte de Minas Gerais que utilizam a metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas.

## Materiais e Métodos

Estudo transversal, quantitativo, censitário, descritivo, realizado com acadêmicos do primeiro, sexto e décimo primeiro período de duas faculdades de Medicina de Minas Gerais. A escolha dos referidos períodos justifica-se pela necessidade de analisar a evolução do conhecimento dos estudantes de Medicina acerca dos cuidados paliativos e dos temas a eles correlacionados. Os questionários foram respondidos durante os intervalos das aulas. Como critérios de exclusão, acadêmicos menores de 18 anos, aqueles que não estavam frequentando regularmente o curso médico devido ao trancamento de matrícula ou atestados médicos, os que não foram encontrados nos intervalos após três tentativas e questionários incompletos, ou seja, aqueles que não estavam totalmente preenchidos, já que a ausência de dados comprometeria a análise e validade dos resultados. Com a aplicação desses critérios de exclusão, a amostra final foi composta por 223 acadêmicos.

O questionário continha dados sociodemográficos (idade, sexo, instituição pública ou privada, religião) e o instrumento “Autoavaliação sobre Cuidados Paliativos”, baseado em um questionário colombiano adaptado por Vasconcelos *et al.*, 2021<sup>8</sup>. Compreende cinco questões fechadas, com opções de respostas dicotomizadas (sim e não), a respeito de informações que possam ter sido recebidas durante a graduação sobre a terminalidade, a definição de cuidados paliativos pela OMS, ferramentas de comunicação e postura médica frente à terminalidade.

Os dados foram analisados de forma descritiva (média, desvio padrão, variabilidade, frequência absoluta e relativa). Utilizou-se o programa estatístico IBM SPSS 20.0 (*Statistical Package for the Social Science*).

## Cuidados éticos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Uninorte Minas número 3.294.506 / 2019.

## Resultados

Responderam ao questionário 223 estudantes: 61,0% pertencentes à instituição particular e 39,0% à instituição pública. Destes, 35,4% estavam no primeiro período, 31,8% no sexto período e 32,8% no décimo primeiro período. A média de idade dos participantes foi de 23,1 (DP=3,8) com

idade mínima de 18 e máxima de 45, a maioria (62,6%) era do sexo feminino. Quanto à religião, 59,0% declararam católicos e 13,8%, protestantes, 9,7% outras religiões ou ateus.

No que refere à autoavaliação sobre Cuidados Paliativos, as respostas são apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1.** Autoavaliação sobre Cuidados Paliativos.

| Perguntas                                                                                                                                                                                          | Períodos          |                |                             |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|-----------------------------|
|                                                                                                                                                                                                    | Primeiro<br>n (%) | Sexto<br>n (%) | Décimo<br>primeiro<br>n (%) |
| Você acredita que, durante a graduação, tem recebido informações suficientes sobre o cuidado de pacientes em situação terminal?                                                                    | 24 (30,4)         | 27 (38,0%)     | 23 (31,5)                   |
| Você conhece a definição da Organização Mundial de Saúde sobre Cuidados Paliativos?                                                                                                                | 29 (36,7)         | 46 (64,8%)     | 36 (49,3)                   |
| Você acredita que, durante a graduação, tem recebido informações suficientes para realizar o manejo de pacientes com dor?                                                                          | 30 (38,0)         | 40 (56,3)      | 37 (50,7)                   |
| Você acredita que, durante a graduação, tem recebido informações suficientes sobre controle de sintomas mais comuns (dispneia, vômitos, obstipação, caquexia) em pacientes em cuidados paliativos? | 27 (34,2)         | 30 (42,3)      | 37 (50,7)                   |
| Você tem aprendido, durante a graduação, ferramentas de comunicação e postura para “dar más notícias” aos pacientes e familiares?                                                                  | 41 (51,9)         | 49 (69,0)      | 41 (56,2)                   |

## Discussão

Por meio do ensino de CP, os profissionais de saúde desenvolvem valores, habilidades e atitudes essenciais para a prática médica, como a capacidade de oferecer cuidados que respeitem a autonomia do paciente e a aplicação de técnicas comunicativas mais eficazes<sup>5</sup>. Pensando nessa perspectiva, a Resolução nº 3/2014, implementada pelo CNS/CES, em 2022, inclui a obrigatoriedade do ajuste no currículo do curso de medicina, a partir da inserção de conhecimentos e competências em CP, com ênfase na comunicação, manejo da dor e dos sintomas, bem como na abordagem de aspectos psicossociais e espirituais para o cuidado de pacientes com doenças graves e incuráveis<sup>9</sup>.

Quando questionados sobre o recebimento de informações suficientes acerca do cuidado de pacientes em situação terminal, em relação ao ano de curso, pode-se observar um aumento na percepção de captação de conhecimento até o sexto período, seguido de uma redução ao décimo período. Em estudo elaborado com estudantes do quinto e sexto ano em Universidades de Sergipe, apenas 21,2% acreditaram ter recebido informações suficientes sobre pacientes em terminalidade<sup>11</sup>.



Já outro estudo realizado com 47 estudantes de uma Universidade Federal em Porto Alegre, demonstrou que apenas 23,4% dos alunos relataram informações suficientes sobre esse tema<sup>12</sup>. Propõe-se, assim, que alunos de períodos mais avançados tendem a ser mais críticos em relação ao conteúdo ensinado.

Em relação ao conhecimento da definição de CP pela Organização Mundial da Saúde, metade dos estudantes afirmaram reconhecê-la, com destaque para os alunos do sexto período. Outros estudos apresentaram dados semelhantes: 56,3%<sup>11</sup>, 53,2%<sup>12</sup> e 45,9%<sup>13</sup>, cujos alunos relataram familiaridade com essa definição.

O manejo adequado da dor, uma parte crucial dos CP, pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Contudo, esse manejo é complexo devido à natureza multifatorial da dor e à sensibilidade aumentada a medicamentos e seus efeitos colaterais. Apesar da disponibilidade de terapias eficazes, muitos pacientes em CP ainda sofrem com controle inadequado da dor e outros sintomas comuns<sup>14</sup>.

Neste estudo, menos da metade dos alunos relataram ter recebido informações suficientes sobre o manejo da dor, com maior proporção de respostas positivas no sexto período. Estudos prévios mostram variações: 57%<sup>11</sup>, 23,4%<sup>12</sup> e 66,5%<sup>15</sup> de respostas positivas. Essa diferença pode estar associada à dificuldade dos alunos em aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos.

A formação em CP abrange treinamento em habilidades de planejamento de cuidados, bem como do manejo de sintomas comuns como dor, dispneia, obstipação, vômitos e caquexia<sup>16</sup>. Em determinado estudo, 57% dos estudantes relataram ter recebido informações suficientes sobre controle de sintomas comuns<sup>11</sup>. No presente estudo, o número foi ligeiramente menor, com destaque para o décimo primeiro período, onde mais da metade deram respostas positivas. Já em outra pesquisa, 80,9% dos alunos relataram insuficiência de conhecimento técnico para o manejo de sintomas comuns<sup>12</sup>.

Esses dados podem sugerir que o sistema de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), adotado nas instituições analisadas neste estudo e no de Regis *et al.*<sup>11</sup>, pode influenciar positivamente o aprendizado sobre o controle de sintomas em CP. O método ABP é uma metodologia ativa de ensino na qual os alunos aprendem conteúdos e estratégias, desenvolvem habilidades de aprendizagem autodirigidas, resolvem problemas de forma colaborativa, refletem sobre suas experiências e são incentivados a assumir responsabilidades por seu próprio aprendizado<sup>17</sup>, podendo estes fatores explicarem o maior desempenho do controle de sintomas em cuidados paliativos em instituições que utilizam esta metodologia de ensino.

Apesar de os médicos ainda enfrentarem dificuldades para lidar com o processo de morte e assumirem a liderança na comunicação entre profissionais, pacientes e familiares<sup>18</sup>, mais da metade

dos alunos do presente estudo responderam positivamente sobre a aquisição de ferramentas de comunicação e postura para dar más notícias, com destaque para o sexto período. Outros autores encontraram números mais expressivos: 84,1% dos estudantes relataram que a graduação os preparou para comunicar más notícias<sup>11</sup>.

Analisando criticamente os resultados deste estudo, observou-se um aumento na proporção de respostas positivas até o sexto período, indicando evolução no conhecimento sobre CP ao longo do curso médico. Contudo, comparando o sexto ao décimo primeiro período, houve decréscimos nas respostas positivas, exceto no controle de sintomas comuns. Infere-se que, após o internato, os alunos passam a priorizar áreas mais clínicas e de urgência<sup>19</sup>.

A discrepância nos resultados entre diferentes períodos de estudo também sugere que, embora a formação teórica seja abrangente, a aplicação prática e a consolidação do conhecimento em CP ainda representam um desafio. A variabilidade do presente estudo, em comparação com outros estudos que abordam diferentes metodologias de ensino relacionadas ao conhecimento em CP, como o uso da ABP versus métodos tradicionais, parece influenciar diretamente a eficácia do aprendizado, especialmente no que tange ao controle de sintomas e à comunicação com pacientes e familiares.

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se que os estudantes de um mesmo período foram separados em grupos e iniciaram o internato em rodízios distintos. O contato prático com os Cuidados Paliativos pode acontecer durante o rodízio de clínica médica e urgência e emergência ao lidar com pacientes que necessitam desse tipo de assistência. Assim, o aprendizado sobre Cuidados Paliativos não está diretamente relacionado ao período do internato, mas à vivência com pacientes nessa condição ao longo desses módulos, o que dificultou a avaliação do ganho de conhecimento durante o internato. Além disso, evidencia-se que a amostra do estudo se restringe a duas instituições de uma cidade do norte de Minas, o que pode comprometer as inferências dos resultados para outras regiões do país, com currículos distintos e diferentes abordagens no ensino de cuidados paliativos.

## Conclusão

A partir da análise dos dados apresentados, é possível concluir que a formação em CP nas faculdades de medicina tem evoluído de forma positiva, com avanços notáveis ao longo do curso, especialmente até o sexto período. O aumento no conhecimento sobre CP é um reflexo da implementação da Resolução CNE/CES nº 3/2014. Contudo, observa-se que, após o sexto período, a percepção dos estudantes sobre a obtenção de informações suficientes tende a diminuir, possivelmente devido à priorização de outras áreas mais clínicas no internato.

Portanto, a inclusão e o fortalecimento do ensino de cuidados paliativos nas grades curriculares são essenciais, mas é fundamental que as instituições busquem otimizar a aplicação prática desses conhecimentos ao longo de toda a formação médica, garantindo que os futuros médicos se sintam plenamente preparados para lidar com os desafios do cuidado de pacientes em terminalidade e suas complexas necessidades.

## Contribuição dos autores

**Maria Luísa Ribeiro Brant Nobre e Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa:** Concepção e desenho da pesquisa. **Maria Luísa Ribeiro Brant Nobre:** Coleta de dados. **Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa:** Análise e interpretação dos dados. **Marcella Almeida Fraga:** Redação do manuscrito. **Marcella Almeida Fraga, Maria Luísa Ribeiro Brant Nobre, Katyane Benquerer Oliveira de Assis e Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa:** Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual e apresentação final. Os autores aprovaram a versão final do manuscrito e se declararam responsáveis por todos os aspectos do trabalho, inclusive garantindo sua exatidão e integridade.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## Referências

1. Florêncio RS, Cestari VRF, Souza LCD, Flor AC, Nogueira VP, Moreira TMM, *et al.* Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. *Acta Paul Enferm.* 2020;33:eAPE20200188. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01886>
2. World Health Organization. Palliative care [Internet]. World Health Organisation. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>
3. Brasil. Resolução nº 41 de 2018 do Ministério da Saúde. 2018.
4. Radbruch L, Lima L, Knäul F, Wenk R, Ali Z, Bhatnagar S, *et al.* Redefining Palliative Care—A New Consensus-Based Definition. *Journal of Pain and Symptom Management.* 2020;60(4):754–64. <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.027>
5. Castro AA, Taquette SR, Marques NI. Inclusion of palliative care teaching in medical schools in Brazil. *Rev Bras Educ Med.* 2021;45(2):e056. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200162.ING>
6. Fernandes MP, Machado DBOM, Sousa ESS, *et al.* Autoavaliação do conhecimento em cuidados paliativos por médicos residentes de um hospital universitário. *Rev Fun Care Online.* 2020;12:716-722. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9490>
7. Mendes PB, Pereira AA, Barros IC. Bioética e cuidados paliativos na graduação médica: proposta curricular. *Rev Bioética.* 2021;29(3):534-542. <https://doi.org/10.1590/1983-80422021293489>

8. Vasconcelos MC, Conceição MV, Lopes GG, Setton L, Costa RA, *et al.* Avaliação dos conhecimentos sobre cuidados paliativos entre os acadêmicos de medicina. *Rev Soc Bras Clin Med.* 2021;19(2):82-88.
9. Brasil. Parecer CES/CNE nº 265/2022. Resolução CES/CNE nº 3. Brasília: CES/CNE; 2022.
10. Carvalho IO, Silva MG, Silva LL. O ensino de cuidados paliativos nas faculdades de Medicina de Salvador, Brasil: análise documental. *Rev Bras Educ Med.* 2024;48(3):e086.  
<https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.3-2024-0002>
11. Regis JM, Nunes AV de M, Brito LFS, Melo MBM, Conceição MV, Vasconcelos MCC, Mattos RMPR, Pimentel D. Cuidados paliativos em uma metodologia ativa de ensino. *Rev Bioética.* 2023;31:e2489PT. <https://doi.org/10.1590/1983-803420232489PT.b>
12. Dalpai D, Mendes FF, Asmar JAVN, Carvalho PL, Loro FL, Branco A. Pain and palliative care: the knowledge of medical students and the graduation gaps. *Rev Dor.* 2017;18(4):307-310.  
<https://doi.org/10.5935/1806-0013.20170120>
13. Paiva AD, Paiva ED, Guimarães PHS, Moraes GV de O, Barbosa MT. Cuidados paliativos: percepção do ensino e avaliação de conceitos entre estudantes de medicina. *Rev Bioética.* 2023;31:e3435PT.  
<https://doi.org/10.1590/1983-803420233435PT>
14. Viana VVP, Cabral MEG, Oliveira HD, Rocha RVS, Reis JF, Carmo DM, *et al.* Importância do manejo adequado da dor para pacientes em cuidados paliativos. *Braz J Health Rev.* 2023;6(3):10813-10824.  
<https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-190>
15. Orth LC, Haragushiku EY, Freitas ICS, Hintz MC, Marcon CEM, Teixeira JF. Conhecimento do acadêmico de medicina sobre cuidados paliativos. *Rev Bras Educ Med.* 2019;43(1):286-295.  
<https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190039>
16. Ribeiro DL, Carvalho Filho MAP. Palliative care in emergency care: invoking Kairos and rethinking health care systems. *Cad Saude Publica.* 2022;38(9):e00127922. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT127922>
17. Demirören M, Turan S, Öztuna D. Medical students' self-efficacy in problem-based learning and its relationship with self-regulated learning. *Med Educ Online.* 2016;21(1):30049.  
<https://doi.org/10.3402/meo.v21.30049>
18. Parikh PP, White MT, Buckingham L, Tchorz KM. Evaluation of palliative care training and skills retention by medical students. *J Surg Res.* 2017;211:172-7. <https://doi.org/10.1016/j.jss.2016.11.006>
19. Roderjan AK, Gomel BM, Tanaka AA, Egg Neto D, Chao KB, Nisihara RM. Competências clínicas do aluno de medicina em urgência e emergência: análise evolutiva através do OSCE. *Rev Bras Educ Med [Internet].* 2021;45(4):e193. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210178>